



MINISTÉRIO DOS
POVOS
INDÍGENAS



LÍNGUAS INDÍGENAS DE SINAIS (LIS)

Pesquisa de Autoria Indígena
MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS



Autores

Alessandro dos Santos Inhape
Andressa Muniz da Silva
Claudia Ester Soares Candia
Davi Luiz Nascimento dos Santos
David Kaique Rodrigues dos Santos
Domingos de Souza Araújo
Eliane Alves Lima
Indira Stendile Simionato Assis Moura
Lizlyn Peres Almeida
Mamende Bruno Henrique da Silva
Maria Daniela Mendes
Shirley Vilhalva

Organizadores

Altaci Corrêa Rubim e
David Kaique Rodrigues dos Santos

LÍNGUAS INDÍGENAS DE SINAIS (LIS)

Pesquisa de Autoria Indígena
MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS

1ª Edição

Brasília-DF

2024



FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Línguas indígenas de sinais (LIS) [livro eletrônico] / organização Altaci Correa Rubim, David Kaique Rodrigues dos Santos. --
Brasília, DF : Altaci Correa Rubim, 2024. --
(Campanha de Promoção da Década Internacional das Línguas Indígenas ; 4)
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-01-20215-0

1. Língua indígena de sinais - Brasil 2. Pessoas com deficiência auditiva - Educação I. Rubim, Altaci Correa. II. Santos, David Kaique Rodrigues dos. III. Série.

24-234855

CDD-371.9120981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Língua indígena de sinais : Educação
371.9120981

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Fotografia: Samuel Xavier da Costa

Revisão: Indira Simionatto Stedile Assis Moura e Shirley Vilhalva

Projeto Gráfico e Diagramação: David Kaique, Bruno Henrique e Andressa Mamende

Ilustrações: Samuel Xavier da Costa

Ministério dos Povos Indígenas – MPI

Fundação dos Povos Indígenas – FUNAI

Década Internacional das Línguas Indígenas – DILI 2022-2032

MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS

MINISTRA DE ESTADO DOS POVOS INDÍGENAS
SÔNIA GUAJAJARA

SECRETÁRIO EXECUTIVO
ELOY TERENA

SECRETÁRIA NACIONAL DE ARTICULAÇÃO E
PROMOÇÃO DE DIREITOS INDÍGENAS (SEART)
JUMA XIPAIA

CHEFE DE GABINETE DA SEART
FREDERICO VIEIRA CAMPOS

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E
MEMÓRIAS INDÍGENAS (DELING)
ELIEL BENITES

COORDENADOR GERAL DE ARTICULAÇÃO DE
POLÍTICAS EDUCACIONAIS INDÍGENAS (CAPEI)
EDILSON BANIWA

COORDENADORA DE PROMOÇÃO DE POLÍTICAS
LINGÜÍSTICAS (CPPL)
ALTACI KOKAMA



2019 | ANO INTERNACIONAL DAS
Línguas Indígenas

**Nada para nós
sem nós!**
(Declaração de Los Pinos)

ORGANIZAÇÃO

Altaci Correa Rubim
David Kaique Rodrigues dos Santos

Línguas Indígenas de Sinais - LIS

LÍNGUAS INDÍGENAS E INCLUSÃO¹

Nossa cultura é sagrada
Rica em diversidade e cosmovisão
As línguas indígenas são signos e sinais
De sabres na comunicação

Se o parente não ouve e não fala
Precisa encontrar formas de se comunicar
Falar através de sinais
É uma maneira de acolher e dialogar
Incluído no contexto escolar

Somos povos originários
E buscamos a inclusão
Semeamos solidariedade
E na partilha de conhecimentos
Está a força de nossa união

Pela energia do maracá
Na afirmação da identidade
Estamos resistindo
Na aldeia e na cidade
Adentrando as portas das Universidades
Para construir juntos Decolonialidades.

Autora:
Márcia Wayna Kambeba

¹Poema criado pela indígena Márcia Kambeba em homenagem a pesquisa realizada sobre os indígenas surdos e as LIS. O uso foi autorizado pela autora.

SUMÁRIO

Apresentação.....	08
Grupo de Trabalho das Línguas Indígenas de Sinais do Brasil.....	11
Ações do GT LIS.....	14
Lista de Abreviaturas e Siglas.....	16
Gestão do grupo de Trabalho do GT LIS.....	17
O Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS).....	20
Composição do GT LIS.....	24
Conceito de Línguas Indígenas de Sinais.....	26
Figuras da LIS - Exemplos.....	28
Aldeando os Diferentes Espaços.....	37
Referências.....	38
Indicação de Links - Vídeos.....	43

APRESENTAÇÃO

A história das línguas do Brasil é marcada por sua diversidade, e, embora o art. 13 da Constituição Federal de 1988 estabeleça a língua portuguesa como o idioma oficial do país, essa diversidade foi reconhecida ao longo dos anos por meio de legislações específicas que contemplam outras formas de comunicação essenciais para diferentes grupos. Um marco importante foi a Lei nº 10.436, de 2002, que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como um meio legal de comunicação e expressão, bem como a primeira língua da comunidade surda brasileira.

Avançando nesse reconhecimento, o decreto nº 7.387, de 2010, instituiu o inventário nacional da diversidade linguística (INDL), um instrumento fundamental para a identificação, documentação e valorização das línguas que possuem relevância para a identidade e memória dos grupos formadores da sociedade brasileira. Dentro desse contexto, as línguas indígenas, tanto orais quanto sinalizadas, foram incluídas como parte desse patrimônio imaterial.

Em 2021, o Brasil deu mais um passo significativo ao instituir Grupos de Trabalho (GTs) como parte da agenda da UNESCO para a Década internacional das línguas indígenas. Esses GTs foram criados com o objetivo de formular diretrizes e executar ações que promovam a preservação, vitalização, manutenção e revitalização das línguas indígenas do Brasil, com atenção especial às Línguas Indígenas de Sinais (LIS), uma parte vital da diversidade linguística dos povos indígenas.

O reconhecimento das Línguas Indígenas de Sinais

(LIS) como línguas brasileiras, que abrange as especificidades utilizadas pelos diversos povos indígenas, ganha força com a promulgação de leis locais, como a lei municipal nº 1538, de 2023, que cooficializou no município de Miranda, MS, as Línguas Terena, Kinikinau, Libras e a Língua Indígena Terena de Sinais (LITS). Essa legislação é um exemplo de como as línguas indígenas, inclusive as de sinais, estão sendo reconhecidas formalmente e ganhando espaço na esfera pública e institucional.

O GT Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (LIS) do Brasil foi proposto para atuar especificamente no desenvolvimento de diretrizes e ações voltadas para essas línguas durante a Década Internacional das Línguas Indígenas, considerando as particularidades e necessidades das comunidades indígenas que utilizam sinais para se comunicar. O objetivo desse GT é não apenas promover a preservação e o ensino dessas línguas, mas também buscar garantir o reconhecimento de seus direitos linguísticos, educacionais e culturais.

Essa cartilha tem o papel de disseminar o trabalho realizado pelo GT, orientando comunidades indígenas instituições públicas e a sociedade em geral sobre a importância das Línguas Indígenas de Sinais. Ao promover essas línguas, o Brasil reafirma seu compromisso com a diversidade cultural, educacional e linguística, valorizando a memória, a identidade e o direito à comunicação de todos os seus povos, sejam essas línguas orais, escritas ou de sinais.

O futuro dessas línguas depende das ações que serão tomadas agora, e o GT das Línguas Indígenas de Sinais desempenha um papel crucial nesse processo. A cartilha é um convite à reflexão e à ação, para que as Línguas Indígenas de Sinais possam ser não apenas preservadas, mas também florescer e fortalecer as identidades indígenas em todo o país. A Cartilha do GT-LIS na Década das Línguas Indígenas, publicada pelo

Ministério dos Povos Indígenas (MPI), por meio da Secretaria de Articulação, Promoção e Direitos Indígenas (SEART) e pela FUNAI, é uma ferramenta essencial para divulgar e promover essas ações, servindo como um guia para a implementação de políticas públicas que assegurem o direito à diversidade linguística e cultural no Brasil. Assim, a cartilha também simboliza a importância do diálogo e da colaboração entre diferentes esferas da sociedade — governos, povos indígenas e instituições — para que, juntos, possamos garantir que as Línguas Indígenas de Sinais sejam reconhecidas, fortalecidas e preservadas para as futuras gerações.

ALTACI KOKAMA

COORDENADORA DE PROMOÇÃO DE POLÍTICAS
LINGUÍSTICAS/SEART/MPI

GRUPO DE TRABALHO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS DE SINAIS DO BRASIL

De acordo com o art. 13 da Constituição Federal do Brasil de 1988, a língua portuguesa é o único idioma oficial do país. Em 2002, a Lei nº 10.436 reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) "como meio legal de comunicação e expressão" e como a primeira língua da comunidade surda brasileira. Em 2010, o Decreto Federal nº 7.387 instituiu o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL). O INDL é "um instrumento de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira." Em 2021, o Brasil instituiu Grupos de Trabalho (GTs) para elaborar, no âmbito da Agenda da UNESCO para a Década Internacional das Línguas Indígenas, o documento que orienta a formulação de diretrizes e a execução de ações dessa Agenda. A Lei Municipal nº 1538, de 04 de abril de 2023, na emenda aditiva à Lei nº 1382, de 12 de abril de 2017, dispõe sobre a cooficialização da Língua Terena. No Município de Miranda – MS, passam a ser cooficiais: a Língua Terena, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a Língua Indígena Terena de Sinais (LITS) e a Língua Kinikinau. Nesse sentido, propomos as Línguas Indígenas de Sinais como línguas brasileiras, abrangendo o conjunto de variedades usadas pelos diversos povos indígenas do Brasil. Com o intuito de formular diretrizes e ações para as Línguas Indígenas de Sinais durante a referida Década, foi proposto o GT das Línguas Indígenas de Sinais (LIS) do Brasil.

1. Princípios: coletividade, compromisso, responsabilidade, unidade, respeito e cooperação.

2. Cosmovisão: baseada nas cosmovisões dos povos indígenas brasileiros. Baseia-se em/na/no:

3. Visão holística, orgânica e interdependente: relação recíproca, equilibrada e harmoniosa entre os seres humanos, não humanos e espirituais; natureza/cosmo; materiais e imateriais;

- Que a harmonia e o equilíbrio da vida estão relacionados com a defesa dos territórios e da vida;

- Noção de complementaridade horizontal, sem hierarquias entre seres humanos, não humanos, espirituais e natureza/cosmo;

- Respeito aos seres existentes no mundo e suas alteridades;

- Respeito à mãe terra como geradora da vida e demais seres protetores.

3.1 Objetivo Geral:

Reconhecer, vitalizar e oficializar as Línguas Indígenas de Sinais como línguas brasileiras, usadas pelos indígenas surdos nas comunidades indígenas no Brasil.

3.2 Objetivos Específicos:

- Articular apoio de recursos financeiros para pesquisas, diagnósticos ou levantamentos etnolinguísticos das línguas indígenas de sinais dos povos indígenas do Brasil para as instituições parceiras que já atuam entre os povos indígenas e organizações indígenas que atuam com pesquisas protagonizadas pelos povos indígenas;

- Instituir equipe do GT LIS para participação nos Conselhos Regionais de Educação, Saúde, Social,

Cultura, Turismo, Direito do Trabalho e Segurança;

- Apoiar a arte indígena surda, os artefatos culturais, literatura indígena surda, e as tecnologias;

- Constituir equipes de TILSP/TILIS para atuação nas reuniões da Década e demais eventos com a temática dos povos originários;

- Propor e contribuir na elaboração de projeto de Lei que reconheça as Línguas Indígenas de Sinais como disciplinas obrigatórias a serem ensinadas nas bases;

- Instituir ações deste plano para os indígenas surdos, indígenas surdo cegos, indígenas surdos com altas habilidades/superdotação e outras condições adicionais que utilizem as Línguas Indígenas de Sinais, Libras, comunicação alternativas e outros meios tecnológicos que potencializem a valorização e vitalização das línguas indígenas nos territórios;

Sensibilizar o congresso para aprovação do projeto de lei já existente que garanta a contratação de intérpretes indígenas bilíngues em Línguas Indígenas de Sinais para espaços públicos e privados (nas áreas de saúde, educação, jurídica, entre outras) como política de acolhimento para indígenas que não dominam o português;

- Articular junto às Instituições governamentais não governamentais para implementação de Formação para Professores e Tradutores Intérpretes Indígenas em Línguas Indígenas de Sinais-LIS;

- Propor e participar de estudo e preservação das Línguas Indígenas de Sinais nas terras indígenas;

- Elaborar projetos para criação de plataforma para vídeos de registros e estudo e preservação das Línguas Indígenas de Sinais nas terras indígenas;

AÇÕES DO GT LIS

Todas as ações planejadas por este GT contemplam os princípios de coletividade, compromisso, responsabilidade, unidade, respeito e cooperação;

- Divulgar pesquisas e trabalhos sobre as Línguas Indígenas de Sinais por meio da organização de congressos, seminários, oficinas, e dossiês publicados em periódicos acadêmicos em diferentes áreas do conhecimento;

- Estudar e preservar as Línguas Indígenas de Sinais nas terras indígenas;

- Mapear e registrar as Línguas Indígenas de Sinais – LIS nas TI;

- Formar lideranças indígenas surdos e indígenas ouvintes;

- Criar ambiente linguístico da língua visual originária dentro das terras indígenas e de seus familiares; (Classe bilíngue/multilíngue/plurilíngue) com projeto da tecnologia e acesso à internet;

- Produzir materiais didáticos específicos relativos à língua e cultura para apoio em demais áreas dentro da política educacional e linguística;

- Incentivar e promover discussões e eventos sobre políticas linguísticas e políticas educacionais que envolvam a LIS e a Educação de Indígenas Surdos;

- Difundir as LIS nas escolas/aldeias/comunidades;

- Implantar Projeto Família, Línguas Indígenas de Sinais e a Cultura Indígena Surda;

- Organizar eventos de diferentes frentes necessárias que envolvam as Línguas Indígenas de Sinais como Saúde, Social, Segurança, Educação, Trabalho de acordo com as legislações que norteia a questão indígena;

- Criar Projetos de atividades, seminários e festivais

como a Literatura Indígena Surda, Arte Surda dentro do território, Cultura Indígena Surda entre outros;

- Formar pesquisadores indígenas surdos;

- Criar Banca específica de Proficiência em Línguas de Sinais para Indígenas que atuam nas aldeias/comunidades com Indígenas Surdos.

- Criar projeto para subsidiar, direcionar metas e fornecer recomendações para a Educação de Surdos numa perspectiva da política linguística e educação de indígenas surdos, no contexto específico às suas culturas de cada povo, assegurando assim a política linguística das Línguas Indígenas de Sinais.

- Criar metodologias de ensino levando em conta as complexidades do ensino de Línguas Indígenas de Sinais, seja como L1 ou L2 ou mesmo nos contextos de educação bilíngue.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DILI-Década Internacional das Línguas Indígenas

FUNAI-Fundação Nacional dos Povos Indígenas

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Libras-Língua Brasileira de Sinais

LIS-Línguas Indígenas de Sinais

L1-Língua Natural

L2-Segunda Língua

MPI-Ministério dos Povos Indígenas

NEIA-Núcleo de Estudos das Produções Autorais Indígenas

ONU-Organizações das Nações Unidas

TILIS-Tradutor Intérprete de Língua Indígena de Sinais

UNESCO-Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

GESTÃO DO GRUPO DE TRABALHO DO GT LIS

Período de mandato de cada gestão:
2 anos (2024a 2026)



Alessandro dos Santos Inhape

Indígena do povo/etnia Kambeba. Coordenador do Grupo de Trabalho das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisas das línguas Indígenas de Sinais (CNPq).



David Kaique Rodrigues dos Santos

Indígena do povo/etnia Pataxó Hãhãê. Coordenador do Grupo de Trabalho das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Líder do grupo de Pesquisas das línguas Indígenas de Sinais (CNPq).



Eliane Alves Lima

Indígena do povo/etnia Terena. Coordenadora do Grupo de Trabalho das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisas das línguas Indígenas de Sinais (CNPq).



Indira Simionatto Stedile Assis Moura

Indígena Surda do povo/etnia Guarani. Coordenadora do Grupo de Trabalho das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisas das línguas Indígenas de Sinais (CNPq).



Bruno Henrique da Silva

Indígena do povo/etnia Pankararu. Assessor do GT LIS. Membro do grupo de Pesquisas das línguas Indígenas de Sinais (CNPq).



Maria Daniela Mendes

Indígena do povo/etnia Pataxó Hãhãê. Coordenador do Grupo de Trabalho das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Líder do grupo de Pesquisas das línguas Indígenas de Sinais (CNPq).



Davi Luiz Nascimento dos Santos

Indígena do povo/etnia Marakás. .TILIS e TILSP do GT LIS. Assessor do GT LIS. Membro do grupo de Pesquisas das línguas Indígenas de Sinais (CNPq).



Domingos de Souza Araújo

Indígena do povo/etnia Xakriabá. Assessor do GT LIS. Membro do grupo de Pesquisas das línguas Indígenas de Sinais (CNPq).



Lizlyn Peres Almeida

Indígena do povo/etnia Wapichana. TILSP e TILIS do GT LIS. Membro do grupo de Pesquisas das línguas Indígenas de Sinais (CNPq).



Shirley Vilhalva

Indígena Surda do povo/etnia Guarani. Assessora do GT LIS. Membro do grupo de Pesquisas das línguas Indígenas de Sinais (CNPq).



Claudia Ester Soares Candia

Indígena do povo/etnia Terena. TILIS e TILSP do GT LIS. Membro do grupo de Pesquisas das línguas Indígenas de Sinais (CNPq).



Rosinete Pereira Silva Matos

Indígena do povo/etnia Fulni-ô. Membro do GT LIS e do grupo de Pesquisas das línguas Indígenas de Sinais (CNPq).

O GRUPO DE TRABALHO NACIONAL DAS LÍNGUAS INDÍGENAS DE SINAIS (GT LIS)

O Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS²) é composto por indígenas ouvintes e indígenas surdos, parceiros e instituições com o objetivo de reconhecer, vitalizar, valorizar, preservar e oficializar as Línguas Indígenas de Sinais como línguas brasileiras, usadas pelos indígenas surdos nas comunidades indígenas no Brasil.

A Lei Municipal nº 1538, de 04 de abril de 2023, na emenda aditiva à Lei nº 1382, de 12 de abril de 2017, dispõe sobre a cooficialização da Língua Terena. No município de Miranda – MS, passam a ser co-oficiais: a Língua Terena, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Terena de Sinais (LITS). Nesse sentido, propomos as Línguas Indígenas de Sinais como línguas brasileiras, abrangendo o conjunto das variedades usadas pelos diversos povos indígenas do Brasil. Com o intuito de formular diretrizes e ações para as Línguas Indígenas de Sinais na referida Década, foi proposto o GT das Línguas Indígenas de Sinais (LIS) do Brasil.

Santos (2024), professor e pesquisador indígena do povo/etnia Pataxó Hãhãhãe, relaciona as Línguas Indígenas de Sinais (LIS) e aponta para o entendimento de que elas carregam elementos culturais específicos de cada grupo, totalizando atualmente 31 línguas indígenas de sinais. Esse mapeamento não levou em consideração estudos de fonética, fonologia, morfologia, sintaxe e léxico, pois se baseia em trabalhos que consideram aspectos não apenas linguísticos, mas, sobretudo, identitários, culturais e educacionais.

- Língua Indígena AkweXerente de Sinais
- Língua Indígena Apinajé de Sinais
- Língua Indígena Asurini de Sinais
- Língua Indígena Caixana de Sinais

²No dia 19 de março de 2024 foi apresentado e aprovado pelo GT Brasil o Plano do GT LIS.

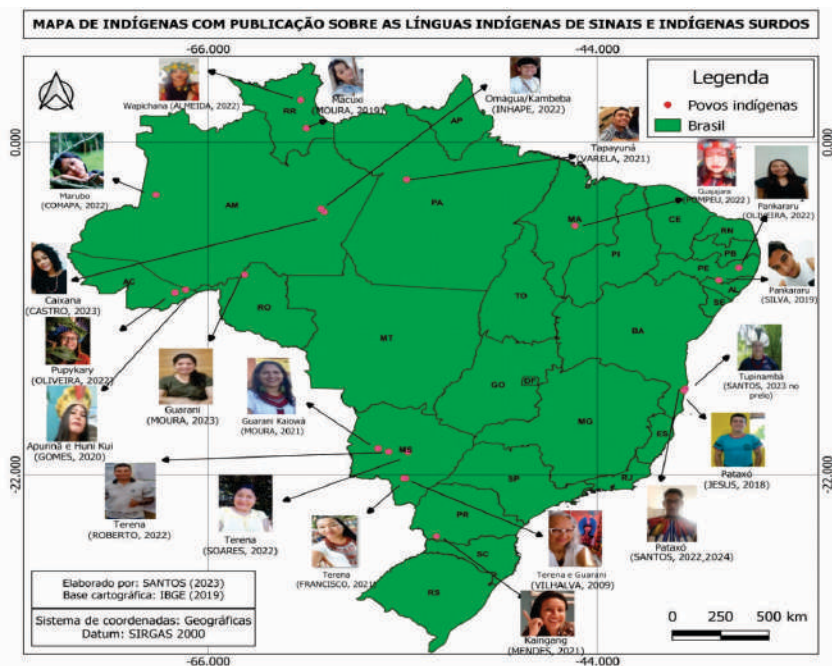
- Língua Indígena Cinta Larga de Sinais
- Língua Indígena Fulni-ô de Sinais
- Língua Indígena Guarani Kaiowá de Sinais
- Língua Indígena HãtxaKui de Sinais
- Língua Indígena Ka'apor de Sinais
- Língua Indígena Kaingang de Sinais
- Língua Indígena Kambeba de Sinais
- Língua Indígena Macuxi de Sinais
- Língua Indígena Marubo de Sinais
- Língua Indígena Maxakali de Sinais
- Língua Indígena Munduruku de Sinais
- Língua Indígena Nambikwara de Sinais
- Língua Indígena PaiterSuruí de Sinais
- Língua Indígena Pankararu de Sinais
- Língua Indígena Pataxó de Sinais
- Língua Indígena Sateré-Mawé de Sinais
- Língua Indígena Tapajó de Sinais
- Língua Indígena Tapayuná de Sinais
- Língua Indígena Tapebá de Sinais
- Língua Indígena Tentehar de Sinais
- Língua Indígena Terena de Sinais
- Língua Indígena Tupinambá de Sinais
- Língua Indígena Wapichana de Sinais
- Língua Indígena Wauja de Sinais
- Língua Indígena Xakriabá de Sinais
- Língua Indígena Xukuru do Ororubá de Sinais
- Língua Indígena Yanomami de Sinais.

O autor também propõe as siglas LIS³ para as Línguas Indígenas de Sinais⁴, TILIS que representa os Tradutores Intérpretes das Línguas Indígenas de Sinais que leva em consideração a identidade indígena e depois a modalidade linguística e apresenta o mapa que é ilustrativo do movimento que vem ocorrendo no sentido

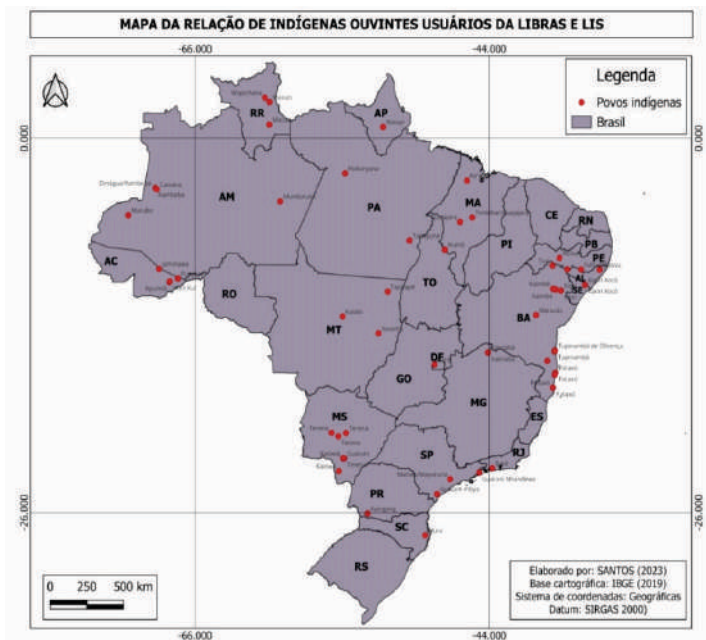
³O pesquisador e professor indígena propõe a alteração da sigla LSI para LIS.

⁴O pesquisador usa o termo “indígena surdo” por considerar que a identidade indígena deve ser a primeira tanto para se referir as Línguas Indígenas de Sinais quanto à identidade Indígena Surda.

de dar visibilidade a esses tesouros culturais que são as Línguas Indígenas de Sinais. O mapa aponta que já somos 21 indígenas se debruçando sobre as LIS de 17 povos e articulados no GT das Línguas Indígenas de Sinais.



Relacionamos nos mapas abaixo os povos/etnias indígenas com representantes surdos e ouvintes usuários de Libras e das LIS membros do GT. Esses mapas são importantes para demonstrar o quão esse movimento tem caráter nacional e diverso, representando 43 povos em 22 estados da federação.



COMPOSIÇÃO DO GT LIS

O GT LIS é composto por:

- **Indígenas Surdos**

Alessandra Souza da Cruz Daniel, Andreson Charles Oliveira Pereira, Cleiton Geovan de Souza Silva, Douglas Ferreira, Edilson da Silva Duarte, Élcio Antônio Miguel, Everton Miguel, Flávia Martinez Ortiz, IndiraSimionattoStedile Assis Moura, Jeferson Soares Candia, Jéssica Pedro Francisco, Josiane Braz Borges, Karina Bispo da Silva, Marcos Adriano Braz Cristiano, Maria Elisabete da Silva, Nayara Rodrigues da Silva, Rosilaine Francisco, Shirley Vilhalva, Tainara Gonçalves de Paula, Tamara Pereira da Silva Machado e Wedyn Santos Pereira.

- **Indígenas Ouvintes**

Adeclylton dos Santos Paixão, Adeilza Ferreira da Silva Gonçalves, Adriana Panta Leão dos Santos, Adrielli Santana de Oliveira Santos, Adriano Bomfim Santos, Agnaldo Reginaldo Roberto, Ainan Menezes da Conceição Moreira, Albert Ferreira Varela, Alessandro Conceição Santos, Alessandro dos Santos Inhape, Ana Selma Cavalcante Moura, Andreia Cristina Silva de Jesus, Andressa Muniz da Silva Mamende, Antônio Neto Purcuxy Aparecida Benites, Bruno Henrique da Silva, Camila de Lima Pinto, Carla Priscila Miranda, Charles Almeida Japeca, Cláudia Alessandra Borges da Fonseca, Claudia Ester Soares Candia, Cristiane Souza Brites, Dagma da Silva Souza, Daniel Kevine Gomes Marques, Davi Luiz Nascimento dos Santos, David Kaique Rodrigues dos Santos, Domingos de Souza Araújo, Douglas Willian Nogueira de Souza, Edinalva Silvério Ferreira, Elenira Oliveira Gomes Apurinã, Eliane Alves

Lima, Eliane Silva de Macedo, Elison Floriano Tiago, Elizabete Costa Suzart, Fabiana Valquíria da Silva, Fabrício Maia Pinto, Inai'ury Carneiro Pompeu, Iramaia dos Santos Guedes, Irenilde de Sousa Leão, Itucuri Santos Santana, Izaela Maria da Silva Rodrigues, Jailson de Almeida Santos, Jessiá Braz de Jesus, Joana Ró'awãre Xavante, João Marcos da conceição, João Mendonça Martins Filho, Joicilene dos Santos Moura, Josenice Souza França, Jocenila Picanço Rocha, Júbia da Silva Rebouça, Leandro Tenazor da Costa, Lizlyn Peres Almeida, Maicon Rodrigues dos Santos, Magna Silva Gonçalves, Maria Daniela Mendes, Marta MorúboComapa, Monica Jesus de Souza, Neuzimara Almeida Simões, Norma Floriano Tiago, Ondina Antônio Miguel, Rosilene Souza de Jesus, Renata Cruz Castro, Rosinete Pereira Silva Matos, Rosyane Pedro Francisco, Samuel Pinheiro da Silva Santana, Samuel Xavier da Costa, Siária Nunes dos Santos, Sineide Albuquerque Nascimento France, Taís Magalhães Ramos, Talles HurytyTapirape, Valdiceia Tavares dos Santos, Valdenilson Oliveira dos Santos - (in memoriam), Valdirene Nascimento da Silva Oliveira e Vitória Manoela de Oliveira.

Imagem do curso de TILIS do IFSC



Fonte: GT LIS 2024



CONCEITO DE LÍNGUAS INDÍGENAS DE SINAIS

As Línguas Indígenas de Sinais têm suas raízes profundamente ligadas à observação da natureza e ao modo como os povos indígenas interagem com o mundo ao seu redor. Os sinais estão presentes nos movimentos cotidianos da fauna e da flora: nos batimentos das asas dos pássaros, nos diferentes padrões de voo, na corrida silenciosa da onça ao caçar, e até nos movimentos graciosos dos peixes enquanto nadam.

Cada ser da natureza tem sua própria forma de se expressar, e, assim como eles, os povos indígenas desenvolveram suas línguas de sinais, inspirados por esses movimentos, criando uma comunicação rica em simbologia, cultura e identidade.

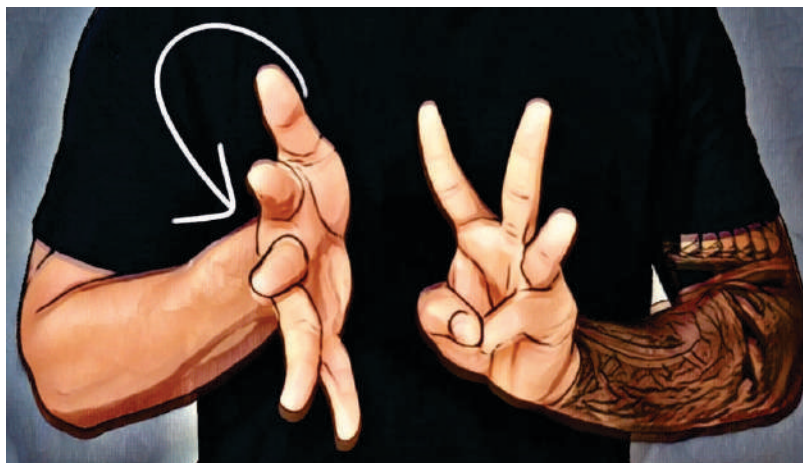
As nossas danças e a forma como nos movimentamos para tecer a pintura no nosso corpo. Todo o movimento dentro dos territórios tem uma característica específica e tudo isso está conectado à expressão para se comunicar a qual se transformam nas Línguas Indígenas de Sinais (LIS).

Observando todo o território, a natureza, são esses movimentos percebidos através dos olhos e reproduzidos através das mãos que vão caracterizar e tecendo as Línguas Indígenas de Sinais a sua ancestralidade, porque sempre houve indígenas surdos nos nossos povos e por isso que os sinais não são emergentes.

São conexões ancestrais que nos levam a pensar a forma de nós vamos categorizar as LIS, a forma que está conectada ao território linguístico, ou seja, as Línguas Indígenas de Sinais vem por meio da nossa ancestralidade. Assim, as Línguas Indígenas sejam elas orais, escritas ou de sinais estão conectadas ao território. (Santos e Rubim 2024). Nessa perspectiva, o GT LIS por meio dos seus membros indígenas apresenta os 18 sinais em Línguas Indígenas de Sinais (LIS) criados pelo coletivo indígena no movimento da Década Internacional das Línguas Indígenas no Brasil – DILI 2022-2032/UNESCO.

FIGURAS DA LIS - EXEMPLOS

Figura⁵01⁶: Línguas Indígenas de Sinais



Fonte: Santos (2024).

Figura 02: Sinal de Tradutor, Intérprete e Tradutor Intérprete das Línguas Indígenas de Sinais (TILIS) em LIS.



Fonte: Santos (2024).

⁵ Todos os sinais foram produzidos em card pelo professor e indígena Samuel Mura.

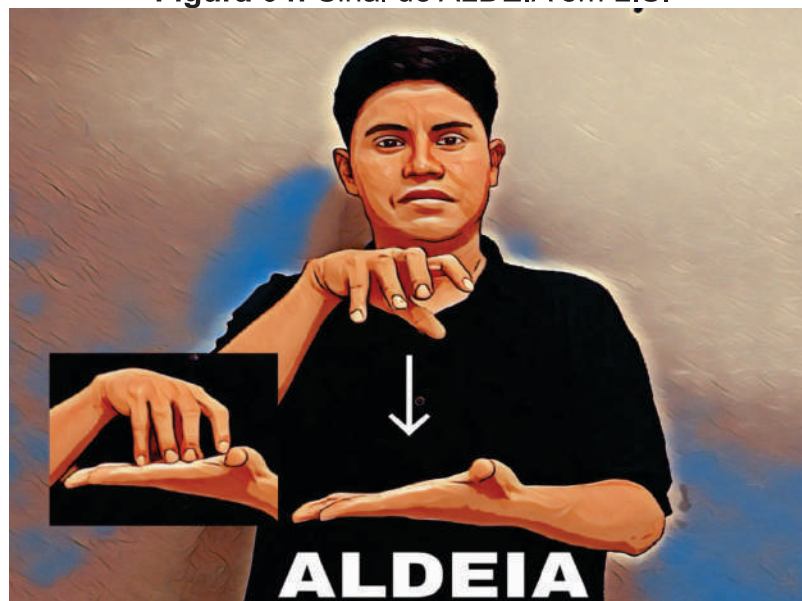
⁶ Todas as imagens de Samuel Xavier da Costa, foram cedidas pelo professor que é indígena da etnia/povo Mura, tendo o seu uso autorizado para a demonstração nesse trabalho e para fins de pesquisa.

Figura 03: Sinal de PAJÉ em LIS.



Fonte: Santos (2024).

Figura 04: Sinal de ALDEIA em LIS.



Fonte: GT LIS 2024

Figura 05: Sinal de INDÍGENA SURDO em LIS.



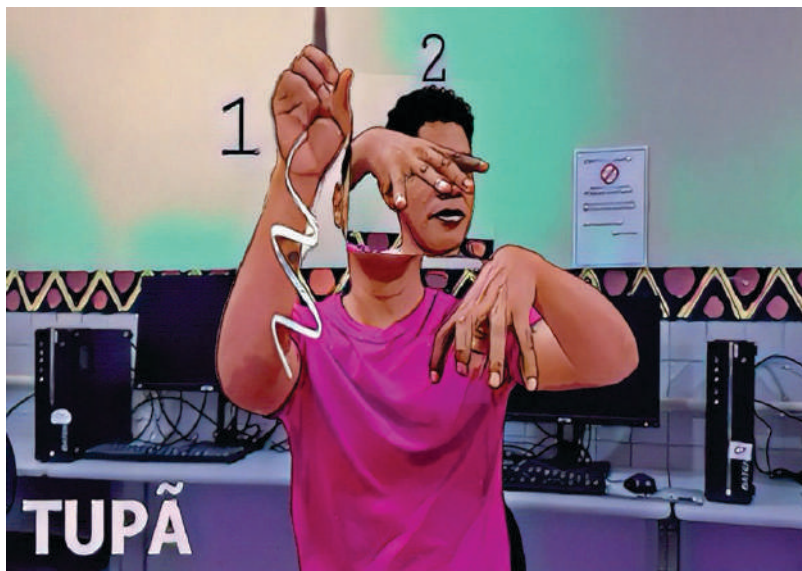
Fonte: GT LIS 2024.

Figura 06: Sinal de ETNIA em LIS.



Fonte: GT LIS 2024.

Figura 07: Sinal de TUPÃ em LIS.



Fonte: Santos (2024).

Figura 08: Sinal de Década Internacional das Línguas Indígenas em LIS.



Fonte: GT LIS 2024.

Figura 09: Sinal de NÃO INDÍGENA em LIS.



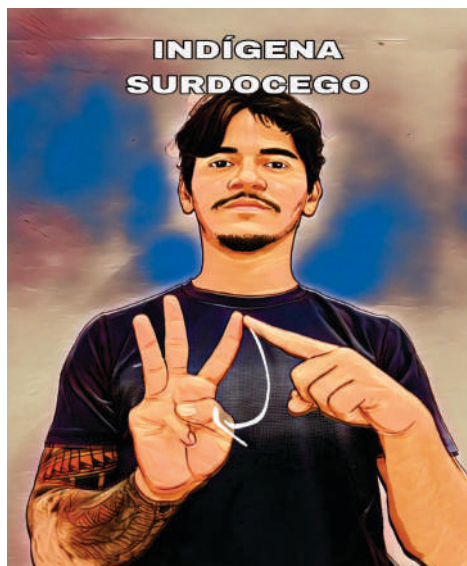
Fonte: GT LIS 2024

Figura 10: Sinal de ANCESTRALIDADE em LIS.



Fonte: GT LIS 2024.

Figura 11: Sinal de INDÍGENA SURDOCEGO em LIS.



Fonte: GT LIS 2024.

Figura 12: Sinal de Português Indígena (BRASLIND) em LIS.



Fonte: GT LIS 2024

Figura 13: Sinal de INDÍGENA em LIS.



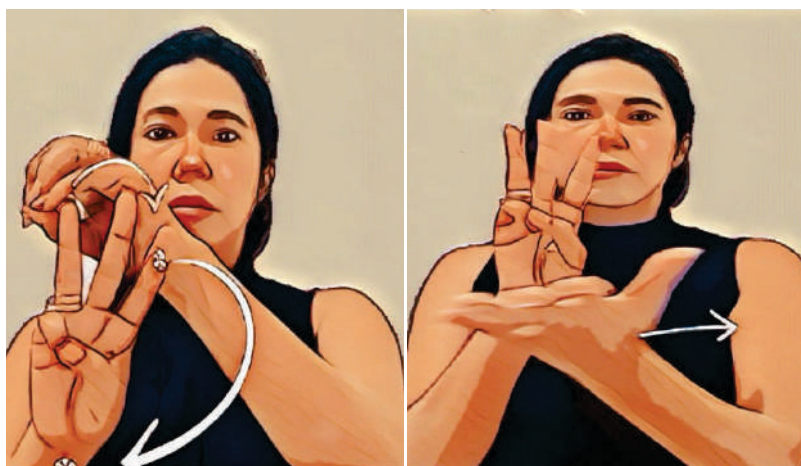
Fonte: GT LIS 2024.

Figura 14: Sinal de POVOS ORIGINÁRIOS em LIS.



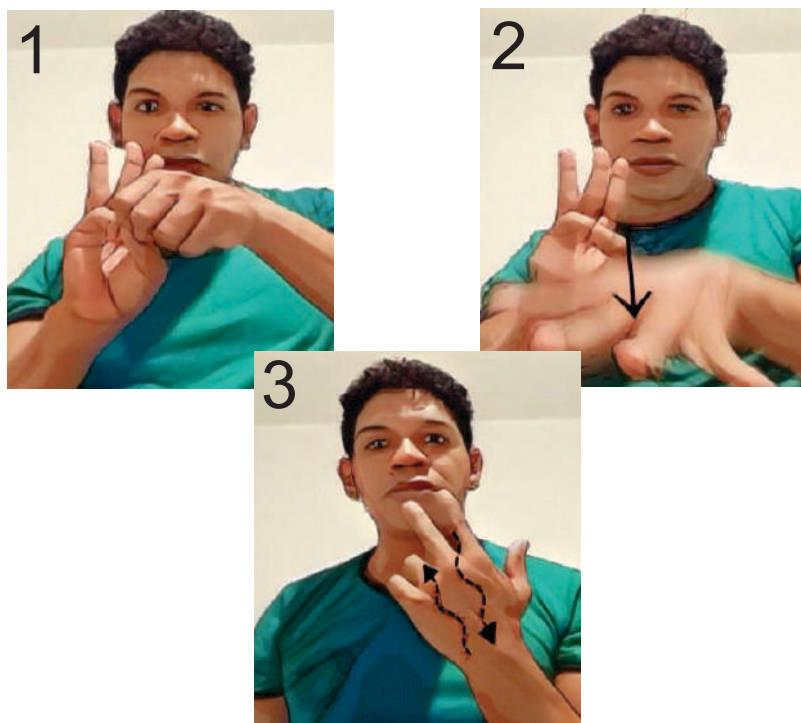
Fonte: GT LIS 2024.

Figura 15: Sinal de COSMOVISÃO em LIS.



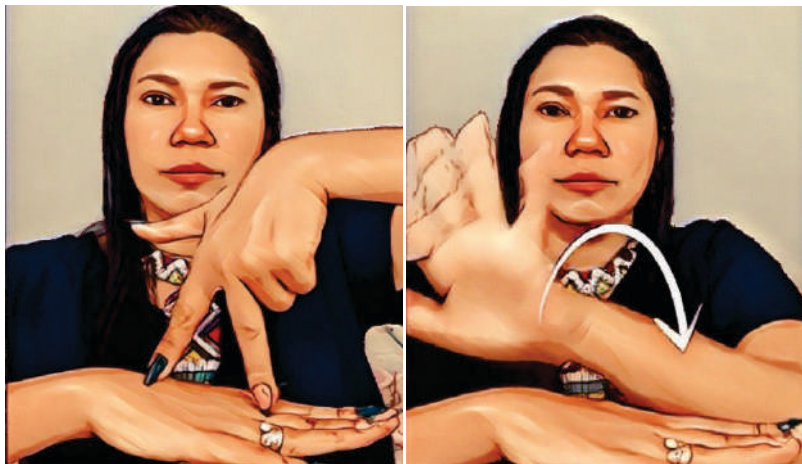
Fonte: GT LIS 2024.

Figura 16: Sinal de TUPI em LIS.



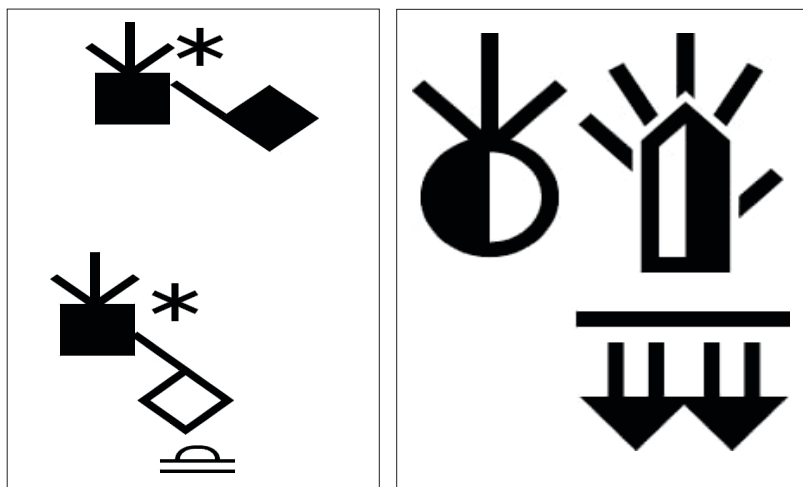
Fonte: GT LIS 2024.

Figura 17: Sinal de DEMARCAÇÃO em LIS.



Fonte: GT LIS 2024.

Figura 18: Escrita em **SignWriting** dos sinais em LIS de “Índigena Surdo” e “Línguas Indígenas de Sinais”.



Fonte: Santos (2024).



ALDEANDO OS DIFERENTES ESPAÇOS

Nós, do GT LIS, esperamos que este exemplar, intitulado “Línguas Indígenas de Sinais (LIS)”, seja amplamente difundido nas aldeias, contribuindo como material didático específico para os indígenas surdos. Além disso, esperamos que ele se torne parte do acervo das comunidades, escolas, universidades, institutos e demais espaços acadêmicos, educacionais e culturais. Esta cartilha, em formato bilíngue, multilíngue ou polilíngue, é um material baseado em aspectos linguísticos, educacionais e culturais vivenciados pelos nossos parentes indígenas surdos, tanto no contexto de aldeamento quanto no ambiente urbano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lizlyn Peres. **Tradução Comentada da narrativa de um indígena Wapichana da fronteira Brasil-Guiana para a Libras**. Universidade Federal de Roraima – UFRR. 2022.

CASTRO, Renata Cruz. **Onde nossas mãos precisam chegar: a realidade da educação de surdos em São Paulo de Olivença (AM)**. (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC). Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18993?locale-attribute=pt_BR. Acesso em: 12 fev. 2024.

COMAPA, Marta Morúbo. **Trajetórias, identidades e narrativas: aproximações das histórias de aprendizagem de português por um surdo e uma indígena ouvinte**. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. 2022.

GOMES, Elenira Oliveira. **História e Construção da Língua de Sinais HãtxaKui Brasileira (LSHKB)**. Universidade Federal do Acre – UFAC. 2020. Disponível em: Revista Brasileira de Línguas Indígenas (unifap.br)

OLIVEIRA GOMES, E. . (2019). **Introdução histórica da Língua de Sinais Kaapos**. Revista Em Favor De Igualdade Racial, 3(1), 33–41. Recuperado de <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/3095>

JESUS, Jessiá Braz de, RAHME, Mônica Maria Farid e FERRARI, Ana Carolina Machado. **Educação**

intercultural indígena e educação matemática: o percurso de um jovem surdo da etnia Pataxó. Revista do Programa de Pós- graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Volume 11, número 27 – 2018. Disponível em <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/7248/5511>. Acesso em 17/072023.

Mamende, Andressa Muniz da Silva. **Libras na educação escolar indígena em uma escola da reserva indígena de dourados/MS.** Trabalho de Conclusão do Curso (Pedagogia) - Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS, Dourados, 2022.

MELO, Vitória Manoela de Oliveira. **Formação de professores indígenas de Pankararu e a implicação da disciplina de Libras para a compreensão do trabalho do tradutor intérprete e a educação de surdos.** 2022. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais - Libras /Língua Portuguesa) – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Paulo, 2022. Orientadora: Mariana de Lima Isaac Leandro Campos.

MOURA, Joicilene dos Santos. **Estudo comparativo entre sinais caseiros e a Libras com surdos de Canaúanim.** Universidade Federal de Roraima – UFRR. 2019.

OLIVEIRA, Valdirene Nascimento da Silva. **Identidade e práticas interculturais na escola indígena Apurinã na aldeia Camicuã - Boca do Acre.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Acre – UFAC. Rio Branco, 2018.

POMPEU, Inai'ury Carneiro. **O Desenvolvimento da Língua Indígena de Sinais do Povo Tentehar.** (TCC) Licenciatura Intercultural para Educação Escolar Indígena – LIEBI. 2022. Ciências da Linguagem. Universidade Estadual do Maranhã – UEMA. 2022.

ROBERTO NANTES ARAUJO, B. Combatendo o apagamento linguístico. **albuquerque: revista de história**, v. 15, n. 29, p. 123-146, 2 set. 2023.

SANTOS, David Kaique Rodrigues dos; DAMASCENO, Letícia de Souza Magalhães; VILHALVA, Shirley. **O ensino das Línguas Indígenas de Sinais e da Libras na perspectiva do Multilinguismo..** In: O Primeiro Seminário Nacional de Línguas Indígenas de Sinais-SENLI. Anais...Bragança(PA) UFPA, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/i-seminario-de-linguas-indigenas-de-sinais-lis-361388/71698> 0-O-ENSINO-DAS-LINGUAS-INDIGENAS-DE-SINAIS-E-D A - L I B R A S - N A - P E R S P E C T I V A - D O - M U L T I L I N G U I S M O . Acesso em: 23/12/2023.

SANTOS, David Kaique Rodrigues dos et al..**A importância da formação do TILIS/TILSP na educação de indígenas surdos..** In: O Primeiro Seminário Nacional de Línguas Indígenas de Sinais-SENLI. Anais...Bragança(PA) UFPA, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/i-seminario-de-linguas-indigenas-de-sinais-lis-361388/75116> 8-A-IMPORTANCIA-DA-FORMACAO-DO-TILISTILSP-NA-EDUCACAO-DE-INDIGENAS-SURDOS. Acesso em: 23/12/2023.

SANTOS, David Kaique Rodrigues dos. **Língua Indígena Pataxó de Sinais: um enfoque na formação escolar dos indígenas pataxós surdos.** 2024. 226 f. Dissertação (Mestrado em Relações Étnicas e

Contemporaneidade) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2024.

SANTOS, D. K. R. dos; SILVA, D. B. L. da; VILHALVA, S.; SANTOS, S. F. **Diversidade linguística e cultural na perspectiva indígena nos campos institucional e educacional.** Grau Zero - Revista de Crítica Cultural, Alagoinhas-BA: Fábrica de Letras - UNEB, v. 11, n. 1, p. 159–177, 2023. DOI: 10.30620/gz.v11n1.p159. Disponível em : <https://revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/v11n1p159>. Acesso em: 14 fev. 2024.

SANTOS, Marcos Roberto dos. **O povo da água: a emergência da língua Omágua-Kambebe de Sinais, uma descrição multimodal.** 2023. 251 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade De Brasília, Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

SILVA, Bruno Henrique da. **Educação de surdos indígenas em uma comunidade Pankararu no interior de Pernambuco: Educação Inclusiva, Educação Bilíngue ou o quê?** Universidade Federal de São Carlos – São Paulo, 2019.

Silva, B. H. da ., Candia, C. E. S. ., & Santos, D. K. R. dos . (2023). **Meu lugar de fala: formação e atuação de professores e tradutores intérpretes de Línguas Indígenas de Sinais.** Cadernos Macambira, 7(3), 290 – 297 . Recuperado de <https://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/821>

SOARES, Priscilla Alyne Sumaio; FARGETTI, Cristina Martins. Línguas indígenas de sinais : pesquisas no Brasil. **LIAMES: Línguas Indígenas Americanas**, Campinas, SP, v. 22, n. 00, p. e022004, 2022. DOI:

10.20396/liames.v22i00.8667592. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/liames/article/view/8667592>. Acesso em: 30 jul. 2024.

VILHALVA, S. Mapeamento das línguas de sinais emergentes: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul. Dissertação de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística do Centro de comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis - SC, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/92972/271269.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.

VILHALVA, Shirley; ARAUJO, Bruno Roberto Nantes. Educação de indígenas surdos e as línguas indígenas de sinais. *LínguaTec*, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 348-359, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/5989>. Acesso em: 27 jan.

INDICAÇÃO DE LINKS - VÍDEOS



Mesa redonda "Educação Bilíngue: contextualizando a Educação de Indígenas Surdos" - 25 Set. 2023.
<https://www.youtube.com/watch?v=CaYzjTCIGml&t=24s>



A formação e atuação de TILS indígenas - 25 Set. 2023.
<https://www.youtube.com/watch?v=xeg9yG90qno>



Ciências Humanas e Pesquisas sobre a Língua de Sinais na Perspectiva de Formação Educativa para Surdos. Publicado pelo canal do Grupo de Estudos Bilíngue (Libras e Português) em Ciências Humanas - 25 Set. 2023.
<https://www.youtube.com/watch?v=pnoiHKMqhmc>



Mesa redonda "Educação Especial e Inclusiva com a interface da Educação Escolar Indígena" - 25 Set. 2023.
https://www.youtube.com/watch?v=XzQ_M_aKn9s



Línguas Indígenas de Sinais: uma diversidade linguística a ser conhecida - 24 Set. 2023.

<https://www.youtube.com/watch?v=6AD8Lrlg7c0>



Mesa redonda "Educação Bilíngue: contextualizando a Educação de Indígenas Surdos" - 24 Set. 2023.

https://www.youtube.com/watch?v=8WeUQw_ebWs



Mesa redonda "Desafios da escolarização e atendimento de saúde de indígenas surdos" - 24 Set. 2023.

<https://www.youtube.com/watch?v=bN6fnFHb3Y>



Meu Lugar de Fala: LIS, territórios, identidades e inclusão - 24 Set. 2023.

<https://www.youtube.com/watch?v=0mtiHFYhkfc>



A Importância do Estudo Linguístico das Línguas Indígenas de Sinais - 25 Set. 2023.

<https://www.youtube.com/watch?v=XBzZ-W3ThOg>



A importância das pesquisas sobre línguas indígenas de sinais - 25 Set. 2023.

<https://www.youtube.com/watch?v=kAbkOHiFONU>



Línguas Indígenas de Sinais: o Despertar do Silêncio com Shirley Vilhalva – 2022.

<https://www.youtube.com/watch?v=tAsbsiDP7Rs>



Sinais em LIS/Libras de alguns povos indígenas do Brasil

https://www.youtube.com/watch?v=o8_wUg2KirY&ab_channel=ErichTel es



Línguas de Sinais Indígenas Profª Me. Shirley Vilhalva

<https://www.youtube.com/watch?v=TC9S2SgCWDU>



Educação de Indígenas Surdos no Brasil

https://www.youtube.com/watch?v=gVsZ55Ls3g&ab_channel=DepartamentodeLetrasLibras-UFS



História da Educação de Estudantes Indígenas Surdos em Escola Indígenas e as Línguas de Sinais – 2022.
https://www.youtube.com/watch?v=xVb4NNsp4Cg&ab_channel=RenataReis



A importância das pesquisas sobre línguas indígenas de sinais – 30 Dez. 2024.
<https://www.youtube.com/watch?v=kAbkOHIFONU>



Mesa redonda: Conversa com os parentes: Língua Indígena Xakriabá de Sinais – 13 de março de 2024.
https://www.youtube.com/watch?v=g4pl0APylPI&ab_channel=D%C3%A9cadadasL%C3%ADnguasInd%C3%ADgenas-Brasil



FALE COM O MPI
(61)2022-1278/2020-1480

 mppi.ascom@povosindigenas.gov.br

 <https://www.gov.br/povosindigenas/pt-br>

SEART: A Secretaria de Articulação e
Promoção de Direitos Indígenas

 mpi-seart@povosindigenas.gov.br

Acompanhe nossas ações

 [@mpipovosindigenas](https://www.instagram.com/mpipovosindigenas) (Instagram)

 [/minpovosindigenas](https://www.facebook.com/minpovosindigenas) (Facebook)

ISBN: 978-65-01-20215-0